**PEDAGOGIA SOCIALISTA SOVIÉTICA: A POLITECNIA NO EMBATE PISTRAK E SHULGIN**

Emely Cruz da Silva (PIBIC)[[1]](#footnote-2)

Unespar/*Campus* Paranavaí, ecruz2062@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: Fundação Araucária

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação

**INTRODUÇÃO**

Este texto apresenta reflexões sobre dois pensadores da educação da Rússia Soviética, que viam a educação como fundamental para o desenvolvimento da cultura soviética e a formação de um novo homem. Com a Revolução Bolchevique, os trabalhadores conquistaram o poder político, transformando as relações sociais e convertendo propriedades privadas em públicas. Essa mudança política trouxe uma nova perspectiva para a sociedade e, consequentemente, para a educação. Nos anos seguintes à Revolução de Outubro, especialmente na década de 1920, surgiram as primeiras iniciativas de escolas com uma abordagem socialista, onde Pistrak e Shulgin desempenharam papéis significativos. No entanto, esses autores ainda são pouco conhecidos na discussão educacional, especialmente no Brasil. Os escritos de Pistrak foram traduzidos apenas nos anos 80, enquanto os de Shulgin ganharam versão em português em 2013.

Analisando suas obras, percebe-se que Pistrak e Shulgin apresentam teorias sobre a educação ligada ao trabalho. Embora tenham divergências sobre aspectos da politecnia, ambos concordam que a escola deve se conectar com o entorno e contribuir para a transformação social. Contudo, suas propostas enfrentaram sérios obstáculos devido a problemas econômicos e políticos, resultando no fim da experiência da Escola Única do Trabalho. Através de seus escritos, Pistrak e Shulgin nos mostram os esforços para construir um socialismo e uma educação libertadora. As ideias sobre o trabalho como base do ensino, a conexão da escola com a comunidade e a busca pela emancipação são essenciais para refletir sobre a educação contemporânea, especialmente em oposição a pedagogias burguesas.

Com a diminuição da influência dos Estados Unidos, a queda dos lucros globais e a aliança entre conservadores e neoliberais, Viktor Nikolaevich Shulgin surge com uma visão crítica e inovadora para o futuro da educação. Sua obra mais relevante, "Fundamentos da Educação Social", aborda os desafios e as oportunidades da educação na transição para o socialismo, criticando teorias educacionais burguesas e propondo novas perspectivas que se baseiam na auto-organização e no trabalho, criando uma pedagogia que faz sentido para a classe trabalhadora. Shulgin defendia uma escola que formasse um novo ser humano, preparado para um futuro comunista, um chamado urgente para os sistemas educacionais atuais. Junto com outros pensadores como Moisey M. Pistrak, ele deixou um legado de ideias que podem guiar a construção de uma educação verdadeiramente justa.

O ensaio que se segue busca refletir sobre os princípios da escola politécnica como um espaço para desenvolver uma Educação Ambiental voltada para a transformação social no ensino formal. A partir do livro "Ensaios sobre a escola politécnica" de MoiseyPistrak, surgido durante os intensos debates da Revolução Russa de 1917, e das obras de Shulgin, exploramos como os conceitos de politecnia e a integração do trabalho politécnico podem ser relevantes para a Educação Ambiental hoje.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho investiga a construção da pedagogia socialista soviética, utilizando um método qualitativo e bibliográfico. Os principais autores abordados serão MoiseyPistrak e Viktor Shulgin, com foco na politecnia como base do processo pedagógico para a formação do homem soviético.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**As dificuldades encontradas naquele período**

Nos primeiros anos da Revolução Soviética houve conflitos na educação, entre elas uma reavaliação crítica dos fundamentos pedagógicos mudando o currículo escolar. A principal ideia era democratizar a educação, se tornado uma educação para todos, não apenas para uma elite. A separação da Igreja e do Estado aconteceu, além da garantia dos direitos iguais para homens e mulheres e a instituição da coeducação.

Os debates sobre a combinação do trabalho com estudo fizeram parte da construção da escola do trabalho, no qual alguns educadores defendiam o trabalho como único método de ensino, enquanto outros defendiam a participação direta dos alunos nas fábricas. A falta de renda e de professores experientes dificultou muito a implementação das mudanças educacionais que foram propostas.

Apesar de algumas escolas-pilotos terem alcançado sucesso na implementação da educação politécnica, os desafios ainda persistiram tanto na teoria quanto na prática ao longo da década seguinte. A falta de correlação entre os campos do conhecimento e disciplinas escolares, como a integração da ciência e da política na educação, continuaram a ser grandes dificuldades.

**MoiseyPistrak**

MoiseyPistrak, nascido na segunda metade do século XIX e falecido em 1940, foi uma figura influente na educação soviética, moldando suas reflexões por meio de sua prática como professor e seu engajamento no movimento socialista. Sua contribuição foi crucial durante a formação do sistema educacional socialista na União Soviética.

Reconhecido como um seguidor das ideias de Nadezhda K. Krupskaya, esposa de Lenin e uma das idealizadoras do projeto da escola socialista, Pistrak alinhou suas propostas com a visão de uma educação que promova a transformação social. Ele acreditava que a escola deveria ser um instrumento de mudança, enfatizando que não bastava simplesmente alterar os conteúdos curriculares. Para Pistrak, era vital reformular o funcionamento, as práticas e a organização das escolas para que elas realmente servissem aos objetivos da nova sociedade.

Pistrak se destacou por sua proposta de uma educação dinâmica e integrada à realidade social, buscando formar indivíduos críticos e engajados, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Sua obra e suas ideias continuam a ser relevantes na reflexão sobre a educação contemporânea e suas possibilidades de transformação.

O objetivo que os alunos devem atingir é não somente estudar a realidade atual, mastambém se deixar impregnar por ela. A consequência é que os antigos métodos deensino não podem mais servir: é preciso estudar os fenômenos em suas relações, suaação, e dinâmica recíprocas, é preciso demonstrar que os fenômenos que estãoacontecendo na realidade atual são simplesmente parte de um processo inerente aodesenvolvimento histórico geral, [...] (Pistrak, 2011, p. 27)

Com isso, é amplamente reconhecido como um educador de grande importância na história da pedagogia soviética, mas sua influência foi ofuscada durante o stalinismo pela ascensão de Anton Makarenko. Este último se destacou ao desenvolver uma pedagogia que se distanciava da estrutura escolar tradicional, uma abordagem que ganhou destaque em um contexto em que milhares de jovens desassistidos surgiram como resultado das trágicas circunstâncias da Guerra Civil. Assim, Makarenko se tornou conhecido como o “grande educador soviético”.

Pistrak, situado na linha de grandes educadores como Pavel Blonsky, NadéjdaKrupskaia e VassiliLunatcharsky, desenvolveu uma visão educacional focada na formação de cidadãos ativos e participativos, em contraste com a ideia de criar meros seguidores. Em suas experiências na Escola Lepechinsky e em outras instituições infantis, ele percebeu que uma pedagogia limitada a formar subordinados não era suficiente para cultivar o engajamento social necessário para a nova sociedade que se buscava construir.

Defendendo a criação da Escola do Trabalho, Pistrak argumentava que esta instituição deveria capacitar os alunos a entenderem seu papel na luta internacional contra o capitalismo. A Escola do Trabalho baseava-se no estudo das relações sociais e na auto-organização dos estudantes, integrando o aprendizado ao trabalho socialmente útil. Pistrak afirmava que os alunos deveriam compreender as várias formas de trabalho como partes integrantes da construção da nova sociedade soviética, enfatizando que “o aluno deve conceber todas essas formas de trabalho como partes integrantes da obra construtiva dos Sovietes” (Pistrak, 2011, p. 72).

Em sua obra "Fundamentos da Escola do Trabalho", Pistrak destaca a importância do trabalho coletivo e da participação ativa dos alunos na vida escolar e na sociedade. Ele defendia a integração entre trabalho manual e intelectual, buscando vincular a vida escolar a um processo de transformação social. Segundo ele, a escola deveria ser um espaço onde se educasse o povo para que este se tornasse sujeito na construção da nova sociedade (Pistrak, 2011, p. 12).

Pistrak propôs também a introdução de oficinas profissionais nas escolas, onde os estudantes poderiam aprender ofícios artesanais e urbanos. Seu objetivo era transformar a instituição escolar em um centro cultural dinâmico, engajado ativamente na vida social e na formação de cidadãos conscientes. Ele advogava por uma abordagem prática na educação, permitindo que os alunos compreendessem e participassem da realidade social e produtiva desde cedo. Isso incluiria atividades agrícolas em escolas rurais e experiências em fábricas para as urbanas, complementadas por uma formação geral sólida e especializações profissionais.

Assim, Pistrak visava não apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para um papel ativo na sociedade, promovendo uma educação que fosse relevante e transformadora em um contexto de mudanças sociais significativas. Sua visão pedagógica, embora ofuscada por outros educadores de sua época, continua a ressoar na discussão sobre a função da educação na formação de cidadãos críticos e engajados.

É preciso que cada cidadão considere a escola como um centro cultural capaz de participar nessa ou naquela atividade social; a escola deve conquistar o direito de controle social neste ou naquele campo, o direito e o dever de dizer sua palavra em relação a esse ou aquele acontecimento, e o dever de modificar a vida numa direçãodeterminada. (Pistrak, 2011, p.49)

Para Pistrak, a escola deveria refletir a sociedade em que está inserida, preparando os alunos para seus futuros papéis, seja no campo, na indústria ou nos serviços. Sua proposta incluía uma reorganização curricular baseada em "complexos", que exploram temas interdisciplinares relevantes para a compreensão da realidade contemporânea. Essa abordagem visava desenvolver não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas e uma visão crítica do mundo ao redor. Pistrak (2011, p. 14) afirma que “[...] era uma tentativa de organizar o programa da escola pensando a dimensão de estudo intimamente ligada ao trabalho técnico, à auto-organização dos educandos, e ao trabalho social da escola.”

Além disso, ele ressaltava a importância da organização científica do trabalho como um meio de emancipação, especialmente em períodos pós-revolucionários como o da União Soviética. Pistrak argumentava que os princípios dessa organização deveriam ser aplicados de baixo para cima, permitindo uma maior participação dos trabalhadores na administração e no planejamento das atividades produtivas. Essa perspectiva enfatiza uma educação prática e contextualizada, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A proposta de um currículo baseado em "complexos" reflete sua visão integrada da educação. Esses complexos exploram aspectos significativos da realidade social e produtiva, permitindo uma compreensão ampla e profunda dos assuntos estudados. Para Pistrak, esses complexos não são apenas meios de ensino, mas devem ser orientados por objetivos claros, ajustando o método de ensino conforme esses objetivos.

As teorias de Pistrak estão enraizadas na interseção entre educação e sociedade, com foco na aplicação prática do conhecimento e na preparação dos alunos para desafios do mundo real. A integração do trabalho com o ensino é um ponto-chave de suas ideias. Pistrak defende que essa combinação de trabalho prático com ensino teórico não apenas aprofunda a compreensão dos conceitos acadêmicos, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo real, estabelecendo uma conexão forte entre teoria e prática. O trabalho é visto como uma atividade que vai além da sala de aula, conectando-se à vida cotidiana e à realidade social dos estudantes.

Ele afirma que “trata-se de organizar o ensino através de temas socialmente significativos, e através deles estudar a dinâmica e as relações existentes entre aspectos diferentes de uma mesma realidade, educando assim os estudantes para uma interpretação dialética da realidade atual” (Pistrak, 2011, p. 15). Nesse contexto, suas ideias ressaltam a importância de adaptar a educação ao contexto social e econômico dos alunos, implicando que o currículo e os métodos de ensino devem refletir as realidades locais e preparar os estudantes para os desafios específicos de suas comunidades.

A formação de "trabalhadores completos" é um elemento central na visão educacional de Pistrak, que busca desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão abrangente do processo produtivo. Seu objetivo é capacitar os alunos a participar ativamente da sociedade, contribuindo para sua transformação. Pistrak vê a organização científica do trabalho como um instrumento de libertação e mudança social, defendendo sua implementação de forma participativa, de baixo para cima, o que permitiria uma maior participação dos trabalhadores na gestão e no planejamento das atividades produtivas.

Ele enfatiza que a escola deve preparar as crianças para que, em um curto período e com o mínimo de esforço, adquiram a experiência necessária para se tornarem trabalhadores completos. Nesse sentido, a auto-organização das crianças é um princípio fundamental. Pistrak imagina uma escola onde as responsabilidades são ativamente assumidas pelos alunos, promovendo um ambiente educativo responsável e engajado. Nesse modelo, os cargos dentro do coletivo infantil são ocupados por meio de eleições, com rotatividade para evitar a formação de "especialistas" em administração, promovendo a diversidade de experiências.

A criatividade é vista como um foco central da educação, alinhando-se aos objetivos do poder soviético, e a abordagem pedagógica de Pistrak representa uma contribuição significativa para a pedagogia socialista. Seu método educacional é holístico e dinâmico, adaptando-se tanto ao desenvolvimento cognitivo dos alunos quanto aos objetivos educacionais gerais. Pistrak reconhece que o processo educacional deve ser flexível e evolutivo, acompanhando o crescimento e a evolução das habilidades dos alunos.

Para Pistrak, a educação não é apenas um preparo para a vida, mas uma forma ativa de moldar a sociedade e promover a justiça social. Ele acredita que a formação integral dos alunos deve refletir uma consciência social e política, capacitando-os a atuar como agentes de mudança em suas comunidades. Assim, sua visão pedagógica não apenas se preocupa com a aquisição de conhecimentos, mas também com a formação de cidadãos conscientes e engajados, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

**Viktor Shulgin**

Victor Nikolaevich Shulgin, nascido em 1894 e falecido por volta de 1965, foi um educador e historiador que se formou pela Universidade de Moscou em 1917. Em um contexto de desafios sociais e crises, sua obra "Fundamentos da Educação Social", publicada em 1924, se torna um marco ao propor caminhos educacionais para a transformação social.

Shulgin critica as teorias educacionais burguesas e enfatiza os objetivos da educação socialista, que incluem a atualidade, a auto-organização e o trabalho. Ele acredita que uma "sociedade organizada sob os moldes comunistas permitirá aos seus membros utilizar, sob todos os aspectos, suas capacidades desenvolvidas de modo multilateral" (Shulgin, 2013, p. 84). Para conduzir essa nova forma de educação, Shulgin descreve o perfil do professor ideal, que deve ser capaz de inspirar e guiar os alunos em direção a um aprendizado significativo e engajado.

Um ponto central da sua proposta é a necessidade de reavaliar o papel da educação diante das crises e contradições do sistema capitalista. Ele argumenta que a educação socialista deve não apenas formar indivíduos competentes, mas também cidadãos conscientes e ativos na transformação da sociedade. A auto-organização é fundamental para essa visão, onde os alunos devem ser incentivados a participar ativamente de sua formação e do ambiente escolar.

Com isso, ele propõe que a educação deve ser um meio para cultivar uma consciência social crítica, preparando os alunos para enfrentar e superar as desigualdades e injustiças do mundo. Assim, sua abordagem educacional se alinha com as necessidades de uma sociedade em transformação, enfatizando a importância de preparar cidadãos engajados e capazes de contribuir para um futuro mais justo e igualitário. Com efeito, ele diz:

Professor deve saber o que é a atualidade, deve fazer parte de sua construção, conheceros ideais da classe trabalhadora e as formas de luta por eles [...] deve conhecer asúltimas conquistas da ciência e da tecnologia, deve ser uma pessoa cientificamenteeducada [...] nós vamos preparar os construtores de uma nova vida, lutadores pelosideais da classe trabalhadora. (Shulgin, 2022, pg.45).

Shulgin desenvolveu o conceito de politecnismo, que se estendia além das crianças, abrangendo toda a população. Este sistema educacional tinha como objetivo ensinar os princípios fundamentais de todos os processos de produção e trabalho, capacitando as pessoas com uma ampla gama de habilidades práticas. Ele também introduziu o conceito de trabalho socialmente necessário, que se refere ao tipo de trabalho que gera resultados concretos e possui um valor educativo intrínseco.

Ele enfatizava que o trabalho realizado nas escolas deveria estar alinhado com as capacidades e o desenvolvimento dos alunos, contribuindo tanto para os objetivos educacionais quanto para as atividades escolares em geral.

Como ele próprio pontua, a educação deve ser um reflexo da realidade social e econômica, capacitando os alunos a entenderem e interagirem com o mundo ao seu redor. Dessa forma, o trabalho não é visto apenas como uma atividade, mas como um meio de formar uma consciência social e engajar os indivíduos em sua comunidade, Shulgin (2013, p.214) pontua:

Para nós, a educação politécnica é um sistema inteiro de reeducação não apenas dascrianças, mas de toda massa de pessoas. (...) o aspecto característico do sistemapolitécnico é o conhecimento dos princípios básicos de todos os processos de produção, trabalho fundamentado em uma série de indústrias, postos de trabalho, quetorna possível obter uma gama de habilidades práticas.

Assim como Pistrak, Shulgin (2022) enfatizava a importância de que a escola estivesse integrada ao seu entorno social. Para ele, a escola não deveria ser uma entidade isolada, mas sim uma parte essencial da vida social, contribuindo ativamente para as forças produtivas da sociedade.

Shulgin era um entusiasta do desenvolvimento industrial na Rússia e argumentava que a educação politécnica só seria viável em um contexto de elevado avanço tecnológico. Ele ressaltava que as escolas precisavam estar inseridas em um ambiente de progresso industrial para promover uma educação verdadeiramente abrangente e integrada. Essa conexão entre a escola e o desenvolvimento econômico era vista como fundamental para capacitar os alunos com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a transformação social.

Em sua visão, a escola deveria funcionar como um elo entre os conhecimentos teóricos e a aplicação prática, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania ativa em uma sociedade em transformação. Conforme Shulgin (2022, p. 43):

A fábrica é a vontade e o pensamento concentrados da humanidade, a fábrica é a

fornalha na qual se forjam a ideologia proletária e a vontade para a luta [...] é a formaque familiariza a criança com os ideais proletários e a atrai para a construção [...] elassão necessariamente forjadas a partir das finalidades da educação.

As teorias e conceitos de Shulgin refletem uma visão abrangente sobre a educação, enfatizando a importância do trabalho socialmente necessário, da integração entre a escola e a comunidade, e do desenvolvimento industrial como pilares de uma educação politécnica. Essa abordagem busca não apenas a formação integral dos indivíduos, mas também o progresso da sociedade como um todo.

Shulgin também destaca o papel fundamental do professor nesse contexto, delineando um perfil que vai além do simples transmissor de conhecimento. O educador deve atuar como um facilitador do processo educativo, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo a auto-organização. Além disso, é essencial que o professor estimule o pensamento crítico, preparando os estudantes para que se tornem cidadãos conscientes e engajados na transformação social.

Dessa forma, a educação proposta por Shulgin visa criar um ambiente onde o aprendizado se conecta à realidade social e econômica, capacitando os alunos a contribuírem efetivamente para suas comunidades e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste aspecto, o

Professor deve saber o que é a atualidade, deve fazer parte de sua construção, conheceros ideais da classe trabalhadora e as formas de luta por eles [...] deve conhecer as últimas conquistas da ciência e da tecnologia, deve ser uma pessoa cientificamenteeducada [...] nós vamos preparar os construtores de uma nova vida, lutadores pelosideais da classe trabalhadora. (Shulgin, 2022, pg.45)

Ao lado do relato da experiência da Escola-Comuna e de outras obras da época, o livro de Shulgin oferece contribuições significativas para entender as bases da política educacional soviética. Esses materiais permitem traçar um panorama das finalidades, categorias e práticas educacionais sob o socialismo, fornecendo perspectivas relevantes para refletir sobre os desafios contemporâneos da educação em meio a crises e transformações sociais.

Onde ele enfatiza a necessidade de reformas profundas, não apenas na organização pedagógica, mas também na estrutura interna das escolas, visando alinhar a educação aos princípios do socialismo. Ele argumenta que é urgente a formação de um novo tipo de ser humano, preparado para a transição socialista e para uma futura sociedade comunista. Essa formação deve começar desde cedo, integrando a escola à vida social e ao trabalho necessário para a construção de uma sociedade sem classes.

Essa abordagem implica que a educação deve ser um processo dinâmico e contextualizado, onde os alunos não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas e uma consciência crítica. A integração entre teoria e prática é vista como essencial para preparar os estudantes para serem protagonistas na transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária. como descrito por Shulgin (2022, p. 13):

Um dos grandes ensinamentos desse período, expresso na formulação de Shulgin, foichamar a atenção para a necessidade de se operar na escola, guiadas pelas novasfinalidades educativas da transição socialista, uma série de mudanças em váriasdimensões e que vão muito além da pura organização do trabalho pedagógico noâmbito da sala de aula, ou seja, o conteúdo e o volume de conhecimento a serapreendido, atingindo os métodos e a própria estrutura interna da escola como umtodo, abrindo-a para a vida, para o trabalho socialmente necessário.

De acordo com Shulgin (2022), a auto-organização é uma categoria formativa essencial, voltada para desenvolver habilidades organizacionais e fomentar o trabalho coletivo entre os alunos. Ele considera essa prática fundamental para educar indivíduos comprometidos com os ideais da classe trabalhadora.

Shulgin enfatiza a necessidade de articular estratégias de formação da juventude com as condições políticas e sociais do momento, mantendo uma visão estratégica mais ampla. Ele critica as teorias educacionais burguesas, argumentando a favor de uma abordagem alinhada aos princípios do socialismo e à construção de uma nova ordem social. Suas ideias refletem uma visão radical sobre o papel da educação na transformação da sociedade, buscando formar cidadãos engajados e comprometidos com os ideais socialistas. Essa perspectiva não apenas visa a instrução acadêmica, mas também o fortalecimento de uma consciência crítica e coletiva entre os estudantes, preparando-os para atuarem ativamente na construção de um futuro socialmente justo.

**Convergências e divergências entre Pistrak e Schulgin**

As teorias de Pistrak e Shulgin, desenvolvidas no contexto da Rússia pós-revolucionária, oferecem perspectivas valiosas sobre a educação politécnica, centrando-se na valorização do trabalho como elemento fundamental da formação educacional.

Ambos os autores reconhecem o trabalho como essencial para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, não apenas como uma atividade prática, mas também como um meio de engajamento crítico com a realidade. Para Pistrak e Shulgin, o trabalho contribui para formar cidadãos mais conscientes e participativos, refletindo a importância de uma educação que vá além da memorização e da transmissão passiva de conhecimento.

O conceito de politecnismo é central nas suas abordagens. Ambos defendem uma educação que forneça uma compreensão ampla dos processos de produção, preparando os jovens para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Essa perspectiva promove uma formação integrada que abrange diversas disciplinas e atividades práticas, visando desenvolver habilidades variadas nos estudantes.

Além disso, a integração da escola ao seu entorno social é uma preocupação compartilhada. Pistrak e Shulgin enfatizam a importância de parcerias com a indústria e outras organizações, considerando essas colaborações essenciais para enriquecer a experiência educacional e torná-la mais relevante para as necessidades da comunidade.

No entanto, as divergências entre eles são notáveis, especialmente em relação à implementação da educação politécnica. Shulgin acredita que a politecnia é viável apenas em áreas urbanas e industrializadas, onde as condições tecnológicas e industriais são mais favoráveis. Em contraste, Pistrak defende uma abordagem mais inclusiva, argumentando a favor da criação de escolas politécnicas mesmo em regiões menos desenvolvidas, adaptando o currículo às realidades locais.

Outro ponto de divergência é a abordagem em relação ao Trabalho Socialmente Necessário (TSN). Shulgin enfatiza o TSN como um elemento central na educação, argumentando que o trabalho realizado na escola deve ser relevante para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos e atendendo às necessidades comunitárias. Pistrak, por sua vez, sugere uma relação mais diversificada entre escola e trabalho, propondo três níveis de complexidade: autosserviço, oficinas e trabalho fabril, e argumentando que o trabalho deve alinhar-se aos objetivos gerais da sociedade.

Além disso, a concepção de politecnismo varia entre os dois. Shulgin adota uma abordagem mais técnica, vinculando-a diretamente ao desenvolvimento industrial, enquanto Pistrak apresenta uma visão mais ampla, considerando aspectos científicos e sociais da produção.

Em suma, Pistrak e Shulgin, apesar das suas diferenças, compartilham a visão de que a educação deve ser transformadora e integrada à vida social. Ambos continuam relevantes na discussão sobre a superação de pedagogias tradicionais, propondo uma educação que promova a emancipação e a formação crítica dos estudantes em um contexto de profundas mudanças sociais e econômicas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem holística de Pistrak e Shulgin para a educação transcende o ensino de habilidades técnicas, buscando promover o desenvolvimento integral dos alunos e prepará-los para um papel ativo na sociedade. Essa perspectiva enfatiza a importância de equipar os estudantes com conhecimentos e competências que os ajudem a enfrentar os desafios da vida real.

As ideias de Pistrak e Shulgin permanecem relevantes nos dias de hoje e podem ser aplicadas em diversos contextos educacionais. A integração entre teoria e prática, por exemplo, é cada vez mais valorizada em um mundo onde a aplicação prática do conhecimento é essencial. As propostas de ambos para conectar aprendizado acadêmico com experiências práticas, como estágios, projetos de pesquisa aplicada e programas de aprendizagem baseados em projetos, podem oferecer benefícios significativos aos alunos, facilitando uma formação mais completa e aplicada.

Além de preparar os alunos para o mercado de trabalho, a educação contemporânea deve capacitá-los a serem cidadãos ativos e responsáveis, especialmente em um cenário marcado por questões sociais, políticas e ambientais urgentes. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, empatia, resolução de conflitos e participação democrática—aspectos fundamentais do Politecnismo defendido por Pistrak e Shulgin.

Portanto, a proposta de uma educação que integre teoria, prática e uma formação cidadã responsável é essencial para preparar os alunos para os desafios do presente e do futuro, refletindo a necessidade de uma pedagogia que não apenas transmita conhecimento, mas também forme indivíduos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.Não é indicado utilizar citação nas considerações finais, assim como assuntos que não foram tratados no corpo do texto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Ricardo Adriano de. Notas sobre o papel da educação na obra de Lenin. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 210–224, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i41e.8639905. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639905. Acesso em: 31

ago. 2024.

ARAÚJO STEDILE, A. M. de; FEITOSA, V. A. de O.; BARROSO, M. C. da S. Sobre a

questão da escola socialista: uma aproximação aos estudos de Krupskaya. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 389–399, 2021. DOI:

10.9771/gmed.v12i3.38586.

BAHNIUK, C.; DALMAGRO, S. L. Pistrak e Shulgin e a construção da pedagogia socialista soviética. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2021.

BEMVINDO, V. A concepção socialista de educação politécnica: contribuições dos

socialistas utópicos, libertários e científicos. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v.16, n. 70, p. 138–162, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8649213. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649213. Acesso em: 10

jul. 2024.

LODI-CORRÊA, S. Nadezhda Krupskaia: por uma Educação Revolucionária. Germinal:

marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 236–244, 2019. DOI: 10.9771/gmed.v10i3.27387. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/27387. Acesso em: 10 jul.2024.

MACHADO, L, R. de S. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e

30. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e9575, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9575. Disponível em:

https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575. Acesso em: 10 jul. 2024.

NETO, P. B.. A revolução Russa e a Educação: a contribuição de Krupskaya. Organização

comunista internacionalista; Internacional comunista revolucionária. Marxismo.org, 01, novembro de 2017 Disponível em: https://www.marxismo.org.br/revolucao-russa-a-educacao-a-contribuicao-de-krupskaya/. Acesso em: 01, maio de 2024.

NOBRE, I. S. Politecnia e instrução profissional na Rússia revolucionária: o debate pedagógico de Pistrak e Shulgin. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 223–238, 2019. DOI: 10.9771/gmed.v11i2.29676. Disponível em:

https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/29676. Acesso em: 30 ago.2024.

PINEL, W. R.; RESES, E. da S. A pedagogia de Makarenko: aproximações de um modelo socioeducativo na Revolução Russa. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v.9, n. 3, p. 317–324, 2017. DOI: 10.9771/gmed.v9i3.24656.

PISTRAK, M. M. Ensaios sobre a escola politécnica. São Paulo: Expressão, 2009. PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do Trabalho. 3ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SHUNGIN, V.N. Fundamentos da Educação Social, 1a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

SHULGIN, V. N. Rumo ao Politecnismo, 1a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TRAGTENBERG, M. Pistrak: uma pedagogia socialista. Espaço Acadêmico, v. III, n. 24,

mai. 2003. Disponível em :

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/

52588/751375149662/. Acesso em 30 ago. 2024.

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao estudante Emely Cruz da Silva. [↑](#footnote-ref-2)